

Protestores Interrompem Partidas no Aberto da Itália

Protestores climáticos interromperam duas partidas no Aberto da Itália segunda-feira, jogando confetes na quadra e colando-se aos assentos, segundo organizadores.

A partida de Madison Keys, jogadora americana, nas oitavas de final com Sorana Cîrstea foi adiada depois que os protestores entraram na quadra no meio do segundo set, segundo os organizadores, com as jogadoras retornando aos vestiários.

Os protestores, vestindo coletes laranja, sentaram-se na superfície de jogo antes que o pessoal de segurança os removesse. Em imagens do evento, os espectadores podiam ser ouvidos manifestando sua insatisfação enquanto os protestores entravam na quadra.

Outros protestores colaram-se aos assentos, segundo os organizadores um comunicado.

"Com o público furioso contra os protestores, policiais e bombeiros também chegaram", dizia o comunicado.

Keys venceu Cîrstea por 6-2 6-1 e avançou para as quartas de final, onde enfrentará a número 1 do mundo Iga witek.

Enquanto isso, eventos semelhantes estavam ocorrendo uma partida de duplas no Court 12, onde Santiago González e Édouard Roger-Vasselin enfrentavam Marcelo Arévalo e Mate Pavi.

Depois que os protestores foram removidos e a partida recomeçou, Arévalo e Pavi venceram por 6-1 6-2.

O grupo de protesto, Ultima Generazione (Última Geração), publicou um {sp} nas redes sociais assumindo a responsabilidade pelos protestos, dizendo que queriam "reiterar incansavelmente que a crise climática e social está aqui e que a intervenção é necessária o mais rápido possível."

Nos {sp}s, os protestores no Aberto da Itália podem ser ouvidos dizendo: "Não temos mais água. Estamos estado de emergência. Você tem que fazer algo ..."

De acordo com os organizadores do Aberto da Itália, a Ultima Generazione estava Roma para discutir "algumas propostas" e "já havia participado de vários protestos."

"A demanda dos ambientalistas da Ultima Generazione é por um fundo de reparação para desastres climáticos", acrescentou o comunicado.

Duas Anos de Guerra Civil Michigan: Fábrica de Baterias de Veículos Elétricos Chinesa Divide uma Cidade Rural

Durante dois anos, uma pequena cidade no centro de Michigan tem sido palco de uma guerra civil sobre planos de uma empresa chinesa de baterias de veículos elétricos para construir uma fábrica no valor de R\$2,4 bilhões.

Nesta terça-feira, o furor local colidiu com a política presidencial quando a campanha de Trump tentou explorar o sentimento anti-chinês e as preocupações sobre o futuro da indústria de veículos elétricos Michigan para fins políticos.

A disputa sobre a fábrica de baterias tem transformado Green Charter Township, localizado a cerca de 60 milhas ao norte de Grand Rapids, outro campo de batalha sobre investimentos chineses nos Estados Unidos. Os moradores expressaram várias preocupações sobre a fábrica, incluindo que será usada pela China para espiar americanos e poluir o meio ambiente local.

A discussão sobre as intenções da empresa chinesa, Gotion, levou a reuniões airadas, à demissão da junta da cidade nas eleições de novembro do ano passado e a litigações sobre o

futuro do projeto.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: casa de apoata com

Palavras-chave: **casa de apoata com - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-26